

Sobre o Relatório

Para aprimorar a comunicação transparente com seus públicos, a Camargo Corrêa utiliza pelo quarto ano consecutivo as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), em sua versão G3, para a elaboração de seu Relatório Anual. Mais de 2 mil empresas já adotaram, voluntariamente, as diretrizes dessa organização internacional que estimula a publicação de informações relativas às práticas sustentáveis. [|3.3|](#)

As informações referem-se ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2011 e retratam o desempenho e os resultados dos negócios realizados no Brasil e exterior. Os dados financeiros seguem, pelo segundo ano, as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards – IFRS*) e foram auditadas pela empresa Deloitte Touche Tohmatsu, que mantém com a Camargo Corrêa relação de independência. Os dados das empresas coligadas são considerados na proporcionalidade da participação da *holding* nos respectivos patrimônios líquidos. Outras referências são certificações de qualidade (ISO 9000, ISO 14001 e OHSAS 18001), mensuração de emissões atmosféricas de acordo com a metodologia do Programa

Brasileiro GHG Protocol e normas brasileiras aplicadas a relações trabalhistas. Exceto no que diz respeito ao número de colaboradores, as informações de caráter socioambiental abrangem unicamente as operações no Brasil e são verificadas internamente. [|GRI 3.1, 3.2, 3.6, 3.7, 3.8, 3.9, 3.13|](#)

No decorrer do ano, a *holding* vendeu sua participação de 13% no capital votante na Usiminas S.A., negócio concluído em dezembro de 2011, e alienou a participação que detinha na Loga e na Cavo Serviços e Saneamento S.A. Eventuais modificações de dados apresentados no relatório anterior, publicado em maio de 2011, são devidamente indicadas ao longo do documento. [|GRI 2.9, 3.10, 3.11|](#)

O conteúdo deste documento foi definido internamente, em processo informal de consulta a vários executivos, assim como a profissionais de operação, que implicou profundas reflexões a respeito das preocupações e dos interesses dos públicos de relacionamento do Grupo. Este relatório alcançou o nível de aplicação C das diretrizes GRI. Para isso, cumpriu os requisitos apontados no quadro a seguir. [|GRI 3.5|](#)

Níveis de Aplicação GRI-G3

	C	C+	B	B+	A	A+
Perfil da G3 > resultado	Responder aos itens: 1.1; 2.1 a 2.10; 3.1 a 3.8; 3.10 a 3.12; 4.1 a 4.4; 4.14 a 4.15.	Com verificação externa	Responder a todos os critérios elencados para o nível C mais: 1.2; 3.9, 3.13; 4.5 a 4.13; 4.16 a 4.17.	Com verificação externa	O mesmo exigido para o nível B.	Com verificação externa
Informações sobre a forma de gestão da G3 > resultado	Não exigido.		Informações sobre a forma de gestão para cada categoria de indicador.		Forma de gestão divulgada para cada categoria de indicador.	
Indicadores de Desempenho da G3 & Indicadores de Desempenho do Suplemento Setorial > resultado	Responder a um mínimo de 10 indicadores de desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: social, econômico e ambiental.		Responder a um mínimo de 20 indicadores de desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: econômico, ambiental, dir. humanos, práticas trabalhistas, sociedade, responsabilidade pelo produto.		Responder a cada indicador essencial da G3 e do suplemento setorial com a devida consideração ao Princípio da materialidade de uma das seguintes formas: a) respondendo ao indicador ou b) explicando o motivo da omissão.	

Índice Remissivo GRI | GRI 3.12 |

		PÁGINA/ COMENTÁRIO	NÍVEL DE RELATO
ESTRATÉGIA E ANÁLISE			
1.1	Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia	6-10	Completo
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	31	Parcial
PERFIL ORGANIZACIONAL			
2.1	Nome da organização	4	Completo
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços	4	Completo
2.3	Estrutura operacional, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e <i>joint ventures</i>	11	Completo
2.4	Localização da sede	95	Completo
2.5	Número de países em que a organização opera e nome dos países em que suas principais operações estão localizadas ou são especialmente relevantes para as questões de sustentabilidade cobertas pelo relatório	4, 13	Completo
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade	4	Completo
2.7	Mercados atendidos (regiões, setores e tipos de clientes/ beneficiários)	15-21	Completo
2.8	Porte da organização	4, 12	Completo
2.9	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária	22, 24, 33, 82	Completo
2.10	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório	25-28	Completo



«		PÁGINA/ COMENTÁRIO	NÍVEL DE RELATO
	PERFIL DO RELATÓRIO		
3.1	Período coberto pelo relatório para as informações apresentadas	82	Completo
3.2	Data do relatório anterior mais recente	82	Completo
3.3	Ciclo de emissão de relatórios	82	Completo
3.4	Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou seu conteúdo	99	Completo
3.5	Processo para definição do conteúdo do relatório	82	Completo
3.6	Limite do relatório (países, divisões, subsidiárias, fornecedores)	82	Completo
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório	82	Completo
3.8	Base para a elaboração do relatório no que se refere a <i>joint ventures</i> , subsidiárias, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras organizações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou entre organizações	82	Completo
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos	82	Completo
3.10	Consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações	82	Completo
3.11	Mudanças significativas em comparação a anos anteriores no que se refere a escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório	82	Completo
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório	84	Completo
3.13	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório	82	Completo



«		PÁGINA/ COMENTÁRIO	NÍVEL DE RELATO
	GOVERNANÇA, COMPROMISSOS E ENGAJAMENTO		
4.1	Estrutura de governança da organização	<p>O Conselho de Administração é responsável pela supervisão e orientação das unidades de negócios, utilizando-se, inclusive, de informações, comunicados ou reportes realizados por meios dos comitês e diretorias, sendo também amparado por dados de relatórios financeiros emitidos pelos auditores externos.</p> <p>O Comitê-Executivo discute assuntos relacionados à gestão das Diretorias e, conseqüentemente, define a necessidade do encaminhamento de ações para validação pelo Conselho de Administração. O Comitê Financeiro trata de assuntos relacionados ao desempenho econômico-financeiro das empresas do Grupo. O Comitê de Recursos Humanos analisa procedimentos e regras inerentes às atividades dos processos corporativos de gestão de Recursos Humanos. (Mais informações nas páginas 29 e 30).</p>	Completo
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja diretor	29	Completo
4.3	Membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança	<p>Não há membros independentes e todos os integrantes são não executivos. Conselheiro independente é considerado aquele eleito por acionistas minoritários ou sem vínculo com o controlador, não tenha sido empregado ou diretor de unidade de negócio do Grupo nos últimos três anos, não seja fornecedor e não receba qualquer outra remuneração do Grupo Camargo Corrêa, exceto na função de conselheiro e em decorrência de participações no capital. Não executivo é o conselheiro que não exerce qualquer função nas diretorias das unidades de negócios do Grupo.</p>	Completo
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou deem orientações ao mais alto órgão de governança	<p>Acionistas fazem sugestões e recomendações ao Comitê Executivo (Comex), liderado pelo presidente do Conselho de Administração da <i>holding</i>. Entre outros foros de trocas de informações estão reuniões regulares, relatórios de desempenho e os sites para acionistas em empresas de capital aberto que integram o Grupo Camargo Corrêa. A companhia é controladora de empresas que estão presentes no Novo Mercado da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (BM&FBovespa). A participação no Novo Mercado exige as melhores práticas de governança e de comunicação com os acionistas, dentre elas a vinculação da área de Controle, Auditoria e Riscos ao Conselho de Administração.</p> <p>Empregados têm no Canal de Ética, instrumento disponível na intranet, espaço a ser utilizado para denúncias, sugestões, críticas, etc. O Canal é acompanhado pelo Comitê de Ética, formado por representantes das empresas do Grupo, que debatem e tratam as principais ocorrências e as reportam ao Conselho quando necessário. O status de cada registro é mantido sob acompanhamento constante da área de Controle, Auditoria e Riscos. Por meio de informações recebidas pelo Canal de Ética, foram identificadas falhas relacionadas a processos de negócio implicando a identificação de riscos e a definição e implementação de ações para melhorias no ambiente de controles.</p>	Completo



«		PÁGINA/ COMENTÁRIO	NÍVEL DE RELATO
4.5	Relação entre remuneração para membros do mais alto órgão de governança, diretoria executiva e demais executivos (incluindo acordos rescisórios) e o desempenho da organização	A remuneração variável dos executivos é atrelada ao desempenho organizacional, que contempla metas de sustentabilidade.	Completo
4.6	Processos em vigor no mais alto órgão de governança para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados	Não há processos estruturados.	Completo
4.7	Processo para determinação da composição, as qualificações e o conhecimento dos membros do mais alto órgão de governança para definir a estratégia da organização	Os integrantes do Conselho são indicados pelos representantes dos acionistas.	Parcial
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação	5, 29	Parcial
4.9	Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização do desempenho econômico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios	Cada negócio possui um executivo de primeiro escalão destacado como o “guardião da sustentabilidade”, o que impulsiona a adoção das diretrizes corporativas em todas as suas instâncias, em processo orientado pela Carta da Sustentabilidade, que define a necessidade de assumir compromissos com desempenho econômico, social e ambiental. O Conselho de Administração supervisiona diretamente os programas de sustentabilidade desenvolvidos pelo Grupo.	Completo
4.10	Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito ao desempenho econômico, ambiental e social	Não há processo de autoavaliação estruturado.	Completo



«		PÁGINA/ COMENTÁRIO	NÍVEL DE RELATO
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa	A <i>holding</i> e as empresas do Grupo participam de várias iniciativas consideradas estratégicas, como: Carta aberta ao Brasil – Fórum Clima – Compromissos para o enfrentamento das mudanças climáticas assumido por um grupo de empresas brasileiras (Grupo aderiu em 2009); CNI - Rede Clima – Articulação com outras empresas, sociedade e governo para o enfrentamento das mudanças climáticas (Grupo, desde 2009); Pacto Contra o Trabalho Escravo (Alpargatas, desde 2011); Pacto Global das Nações Unidas – Estimula empresas a adotar iniciativas com ênfase em direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção (InterCement, desde 2010; CPFL, desde 2003); Empresas pelo Clima – Compromisso de realizar inventários de gases de efeito estufa de acordo com a metodologia do Programa Brasileiro GHG Protocol (InterCement, desde 2009); Cement Sustainability Initiative (CSI) – Parte do Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (WBCSD), ação que se baseia em três pilares: crescimento econômico, equilíbrio ecológico e progresso social. As práticas adotadas na produção visam principalmente à redução da emissão de dióxido de carbono, o que exige a adoção de aditivos na composição do cimento e a utilização de combustíveis menos poluentes nos fornos, entre outras atividades mitigadoras (InterCement, desde 2008); Consejo Empresario Argentino para El Desarrollo Sostenible (CEADS) – Parte do WBCSD (Loma Negra, desde 1992); Convenio de Lucha contra El Trabajo Infantil – Assinado com o Ministério del Trabajo, Empleo y Seguridad Social de La Nación (Loma Negra, desde 2008); Programa Na Mão Certa – Eliminar a prática da prostituição infantil, como foco especial em conscientizar, informar e educar os motoristas de fornecedores de serviços de transporte (InterCement, desde 2007, e Engenharia e Construção, desde 2008); Núcleo de Inovação Temático Expansão América do Sul – Implantação do Programa Grandes Obras pela Infância em parceria com a Childhood Brasil, com objetivo de mitigar os impactos causados pela mobilização de grande contingente de profissionais. O programa atua no enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes nas comunidades do entorno das obras (Engenharia e Construção, desde 2009); Movimento Empresarial pela Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade (CPFL, desde 2010); Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção (CPFL, desde 2006).	Completo
4.13	Participação em associações e/ou organismos nacionais/ internacionais de defesa	A <i>holding</i> e as empresas participam de entidades como: Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social; Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib).	Parcial
4.14	Relação de grupos de stakeholders engajados pela organização	A <i>holding</i> Camargo Corrêa relaciona-se com: acionistas, clientes, governos, instituições da sociedade civil, entidades de classe, instituições financeiras, empregados, fornecedores, comunidades, imprensa, organizações não governamentais e sindicatos nacionais e internacionais. InterCement, Instituto Camargo Corrêa e a divisão de Engenharia e Construção possuem sistemas e ferramentas específicos de gestão e engajamento de <i>stakeholders</i> .	Completo



«		PÁGINA/ COMENTÁRIO	NÍVEL DE RELATO
4.15	Base para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> com os quais se engajar	O sistema é estruturado na InterCement, que possui um Manual para engajamento com <i>stakeholders</i> , que detalha conceitos e processos. Uma das principais ferramentas é a Matriz de Materialidade, com cruzamento entre <i>stakeholders</i> prioritários e temas prioritários. Essa matriz dá os subsídios para que os responsáveis elaborem os respectivos planos de ação para engajamento com as partes interessadas. Em cada localidade existem os Cívicos, comitês multidisciplinares que são os canais de comunicação com a comunidade local.	Completo
4.16	Abordagens para o engajamento dos <i>stakeholders</i> , incluindo a frequência do engajamento por tipo e por grupos de <i>stakeholders</i>	Há processos estruturados e periódicos para empregados, fornecedores e comunidades. Para os empregados, a cada dois anos é aplicada pesquisa de clima organizacional no Grupo Camargo Corrêa e em suas empresas, com apoio de consultoria especializada. A participação é voluntária. Após análise e consolidação das informações, o RH estabelece fóruns de discussão e planejamento de metas com os profissionais. Para fornecedores, o Centro de Serviços Compartilhados (CSC) realizou em 2011 o 2º. Encontro de Fornecedores – Parcerias Sustentáveis. O evento reuniu profissionais de 36 empresas, fornecedores do Grupo Camargo Corrêa e representantes de Engenharia e Construção e da CCSA. Esses encontros fazem parte de uma série de ações para alinhar a política de sustentabilidade das empresas do Grupo com seus fornecedores. Com as comunidades, ocorrem por meio dos projetos sociais desenvolvidos pelo Instituto Camargo Corrêa em parceria com as empresas.	Completo
4.17	Principais temas e preocupações levantados por meio do engajamento dos <i>stakeholders</i> e que medidas a organização tem adotado para tratá-los	Empregados: Valorização profissional de encarregados, saúde e segurança, canais de comunicação. Para atender a essas questões, a divisão de Engenharia e Construção implantou programa de treinamento e valorização de encarregados e supervisores; criou Postos Avançados de Atendimento; elaborou um Guia de Comportamento e Relacionamento do Profissional; reestruturou o programa da Integração e a Ouvidoria; Fornecedores: Dificuldade de alcançar os critérios socioambientais estabelecidos para qualificação. Nesse sentido, é executado o programa Parcerias para Sustentabilidade e foi incorporado termo de responsabilidade social ao contrato dos fornecedores. Comunidades: Desenvolvimento de ações sociais perenes, com o objetivo de desenvolver programas de geração de trabalho e renda; aumento do número de casos de exploração sexual de crianças e adolescentes. Ações de Engenharia e Construção: Implantação do Programa Futuro Ideal e continuidade do Programa Grandes Obras pela Infância.	Completo



Sobre o Relatório

«	INDICADORES DE DESEMPENHO	PÁGINA/ COMENTÁRIO	NÍVEL DE RELATO
	DESEMPENHO ECONÔMICO		
EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído	35	
EC2	Implicações financeiras, riscos e oportunidades para as atividades da organização devido a mudanças climáticas	65-66	Parcial
EC8	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie ou atividades pro bono	68, 76	Completo
	DESEMPENHO AMBIENTAL		
EN3	Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária	69	Parcial
EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas	A divisão de Engenharia e Construção tem adotado diferentes projetos com esse objetivo, a exemplo de: 1. Biocombustível – Equipamentos que participaram do teste consumiram 42.947 litros do combustível B20 e trabalharam 6.276,80 horas, concluindo-se que não houve qualquer tipo de alteração no comportamento, independentemente da atividade realizada. 2. Combustível – Redução no consumo de diesel a partir do mapeamento das rotas de trabalho, identificação de oportunidades de melhorias, definição de metas de redução de consumo e treinamento e conscientização dos motoristas. Foi obtida economia de aproximadamente 2 milhões de litros de diesel 3. Energia elétrica – Implantação de software para controle do consumo de energia em tempo real nos equipamentos pesados. Resultado: economia de 20% da contratada e disponibilizada pelo cliente na obra UHE Foz do Chapecó (SC).	Completo
EN8	Total de retirada de água por fonte	69	Completo
EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	Engenharia e Construção capta água em todas as obras, tanto de fontes superficiais (rios, córregos, lagos, etc.) como subterrâneas (poços artesianos). Essas captações são outorgadas e devidamente controladas. Não há, porém, controle de forma agregada do indicador e do impacto sobre as fontes.	Completo
EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	69	Completo



«	INDICADORES DE DESEMPENHO	PÁGINA/ COMENTÁRIO	NÍVEL DE RELATO
EN11	Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	A InterCement mantém fábricas de cimento e mineração em regiões de Área de Proteção Ambiental (APA). Em Pedro Leopoldo (MG), uma fração de terreno (cerca de 50 hectares ou 0,5 km ²) encontra-se na APA Carste Lagoa Santa. Em Bodoquena (MG), são cerca de 30 hectares (ou 0,3 km ²) no Parque Nacional Serra da Bodoquena. Essas áreas são ecossistemas terrestres mantidos em condição original de conservação. Há também uma operação de mineração em Apiaí (SP) adjacente à APA Serra do Mar, que ocupa 236 hectares (2,36 km ²). Todas as áreas do entorno que não são operacionais estão em condição original de conservação, exceto face da mineração voltada ao córrego Palmital, cujo talude encontra-se em recomposição.	Completo
EN12	Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	A divisão de Engenharia e Construção identifica os seguintes impactos: Diretos e indiretos: Animais feridos ou presos; supressão de vegetação; risco de vazamentos de óleos, concreto, aditivos, produtos químicos e outros produtos perigosos; lançamento de efluentes; movimentação de terra / rocha; risco de incêndio ou explosão.	Completo
EN13	Habitats protegidos ou restaurados	Nas obras em que existe a necessidade de recuperar áreas, a divisão de Engenharia e Construção elabora um Programa de Recuperação de Áreas Degradadas. Elas somaram 9.005.849,30 m ² , sendo 7.476.103,27 m ² em Jirau (Porto Velho – RO); 740.776,00 m ² em Foz do Chapecó (Água de Chapecó – SC); 382.990,73 m ² em Serra do Facão (Catalão – GO); e 405.979,30 m ² em Batalha (Cristalina – GO).	Completo
EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso	Desde 2007, a InterCement faz inventários anuais de gases de efeito estufa (GEE) de acordo com o protocolo do CSI e do <i>Green House Gases Protocol</i> , conjunto de normas e ferramentas para medir essas emissões. Os inventários são submetidos à verificação externa e cobrem 100% das operações e incluem as emissões indiretas provenientes de logística e viagens aéreas. Integrante do registro público do Programa Brasileiro GHG Protocol, o inventário relativo a 2010 obteve a Categoria Prata pela qualidade dos dados apresentados. As emissões resultaram em 531 kg CO ² / tonelada de cimento em 2011 (535 kg t/cimento em 2010), abaixo do primeiro quartil do CSI global (585 kg CO ² /tonelada de cimento). As emissões absolutas totalizaram 7.359 toneladas de CO ² equivalente (6.618 toneladas no ano anterior), sendo 6.698 relativas ao escopo 1 (provenientes de fontes que pertencem ou são controladas pela empresa); 352 toneladas como escopo 2 (de geração de eletricidade adquirida ou consumida) e 309 toneladas de escopo 3 (outras emissões, como transporte logístico e de pessoal).	Completo



«	INDICADORES DE DESEMPENHO	PÁGINA/ COMENTÁRIO	NÍVEL DE RELATO
EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas	A InterCement e a divisão de Engenharia e Construção, áreas com maior potencial de emissões de GEE, adotam várias iniciativas para reduzir o impacto de suas operações. Em Construção há um Plano de Gestão de Carbono, destinado a melhorar o desempenho, alinhar a atuação às políticas de clientes e atender à legislação. Exemplos são metas de redução de combustíveis fósseis, programas de eficiência energética e substituição de diesel fóssil por biodiesel. Na InterCement, a maior adição de escória e outros materiais reduz essas emissões. Por meio de rígidos sistemas de controle e monitoramento, a companhia consegue manter-se abaixo da média nacional e ser referência por suas baixas emissões. Ambas as empresas realizam inventários de emissões, com base em metodologia GHG Protocol. Na Construção, as emissões reduziram-se 3,2% em 2009 e 6,5% em 2010.	Completo
EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos	Na Alpargatas, não são utilizados materiais tóxicos nem radioativos e são mantidos programas de redução de consumo de recursos naturais, que significaram economia de 2,65% no consumo de energia elétrica, enquanto a produção aumentou 5,75%. Em Construção, desde 2001 é adotado um Sistema de Gestão Ambiental, que permite gerenciar de modo padronizado e eficiente todos os pontos que podem trazer algum impacto ao meio ambiente. A InterCement tem substituído energia térmica fóssil por biomassa (carvão vegetal, bagaço de cana) e resíduos pós-consumo (pneus), além de reduzir o consumo de energia por meio de programas de eficiência energética. Possui ainda um Roadmap Tecnológico para Mitigação de GEE, com seis frentes de trabalho: eficiência energética; substituição de combustíveis fósseis; uso de matérias-primas alternativas; redução do consumo de cimento no concreto; otimização de diesel no transporte ferroviário e desenvolvimento de novas tecnologias em programas de P&D. Em outra frente, estabeleceu metas de reaproveitamento de resíduos: no mínimo 80% para cimento e 50% para concreto. Até 2014, a meta será elevada para 95%. Água: não deixar torneiras abertas; acionar manutenção ao detectar vazamentos; Papel: impressão frente e verso; documentos consultados em meio digital; Resíduos: disposição correta por empresas especializadas; reutilizar/reaproveitar sempre que possível os materiais utilizados.	Completo



«	INDICADORES DE DESEMPENHO	PÁGINA/ COMENTÁRIO	NÍVEL DE RELATO
EN29	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte dos trabalhadores	O inventário de GEE da InterCement apontou que os 4,6% das emissões de 2010 referiam-se a fretes, considerando os fluxos de entrada de matérias-primas e saída de produto final e / ou transferências entre unidades. Como desdobramento, a empresa procura conscientizar e, posteriormente, capacitar os fornecedores de transporte a medirem suas emissões de GEE. Em 2012, essas ações serão desenvolvidas em transportadoras que representam o equivalente a 50% do volume de fretes contratados. Não há mensuração do impacto do transporte de trabalhadores.	Completo
PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE			
LA1	Trabalhadores por tipo de emprego contrato de trabalho e região	69-71	Completo
LA2	Número total de empregados que deixaram o emprego e de novos contratados durante o período e taxa de rotatividade de empregados por faixa etária e região	73, 74	Parcial
LA4	Porcentagem do total de funcionários abrangidos por acordos de negociação coletiva	99,2%	Completo
LA6	Percentual de empregados representados por comitês formais de segurança e saúde compostos por representantes da gestão e dos trabalhadores	Há comitês de segurança – como Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipas) – em 74 unidades operacionais (45 no Brasil e 29 no exterior), com a proporção de 60% de representação de empregados.	Completo
LA10	Número médio de horas de treinamento por ano por empregado discriminadas por categoria funcional	81	Completo
LA13	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, gênero, faixa etária, grupos minoritários e outros indicadores de diversidade	75	Parcial
DIREITOS HUMANOS			
HR1	Percentual e número total de acordos e contratos de investimento significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos	100% dos contratos firmados pelo Centro de Serviços Compartilhados (CSC) da <i>holding</i> possuem cláusulas ambientais e sociais. Em 2011, 147 fornecedores foram aprovados após processo de qualificação do ponto de vista de sustentabilidade e 76 foram qualificados com restrição. Do total, 129 foram realmente contratados pelo CSC. Em Engenharia e Construção foram pactuados 66 contratos de investimento de capital, totalizando aproximadamente R\$ 146,5 milhões, o que representa 13% do gasto de materiais da construtora, sendo que em 100% dos contratos havia cláusulas referentes a direitos humanos; nenhum deles, entretanto, foi avaliado em relação a direitos humanos.	Completo



Sobre o Relatório

«	INDICADORES DE DESEMPENHO	PÁGINA/ COMENTÁRIO	NÍVEL DE RELATO
HR2	Percentual de fornecedores significativos, contratados e parceiros de negócios que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas	Em 2011 foram firmados 156 contratos com fornecedores pelo CSC, dos quais 33 (ou 21,2%) classificados como significativos, a exemplo de fornecedores de contratos corporativos, que foram submetidos ao processo. Para 43% dos fornecedores foi requerido um plano de ação.	Completo
HR9	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas	Não foram registrados.	Completo
SOCIEDADE			
SO1	Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída	66, 76	Completo
SO2	Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção	Em Engenharia e Construção é identificado risco em operações de extração e venda de madeira realizadas nas Regiões Norte e Nordeste do Brasil. Para minimizar e erradicar esse risco, a empresa mantém o Programa Madeira Sustentável, em parceria com a ONG The Forest Trust (TFT), que presta consultoria para as pequenas empresas visando à formalização e ao atendimento das legislações trabalhistas e ambientais em toda a cadeia de fornecimento. Foi realizado um trabalho sobre os tipos de madeira que poderiam ser utilizados nos projetos da Construtora com o objetivo de diversificação de madeiras empregadas, evitando extinção de espécies nativas.	Parcial